



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

RIGNA DA SILVA SANTOS

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA
UFERSA CAMPUS CARAÚBAS EM UM RECORTE DE 2019 A 2024**

CARAÚBAS

2025

RIGNA DA SILVA SANTOS

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA
UFERSA CAMPUS CARAÚBAS EM UM RECORTE DE 2019 A 2024**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Profa. Dra. Edna Lucia da Rocha Linhares.

CARAÚBAS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S237 Santos, Rigna da Silva.
Análise das ações de extensão desenvolvidas
no âmbito da UFERSA Campus Caraúbas em um recorte
de 2019 a 2024 / Rigna da Silva Santos. - 2025.
40 f. : il.

Orientadora: Edna Lucia da Rocha Linhares.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e
Tecnologia, 2025.

1. Extensão universitária. 2. UFERSA. 3.
Curricularização. 4. Desenvolvimento regional. 5.
Engajamento estudantil. I. Linhares, Edna Lucia
da Rocha, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

RIGNA DA SILVA SANTOS

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA
UFERSA CAMPUS CARAÚBAS EM UM RECORTE DE 2019 A 2024**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Ciência e Tecnologia.

Defendida em: 21/ 07/ 2025.

BANCA EXAMINADORA

Edna Lucia da Rocha Linhares, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Kelyane Barboza de Abreu, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Myrna Suyanny Barreto, Profa. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

Dedico a Deus, por ser luz que guia os meus passos e me dá forças nos momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Sua força, sabedoria e graça me sustentaram ao longo de toda essa jornada, iluminando meu caminho e fortalecendo minha determinação nos momentos mais desafiadores.

Aos meus pais e a minha irmã, Raimundo, Janaina e Rita, minha eterna gratidão pelo apoio incondicional e pelos valores que me transmitiram. Vocês, que sempre acreditaram em mim, incentivando-me a perseguir meus sonhos, mesmo diante das dificuldades. Sem o amor, a paciência e os ensinamentos de vocês, esta conquista não seria possível.

Ao meu marido Flávio, meu companheiro de todas as horas, obrigado por estar ao meu lado, acreditando em mim mesmo quando eu duvidava. Sua paciência, amor e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente e alcançar este momento tão significativo.

Aos meus amigos e colegas de curso, sou imensamente grata por cada momento compartilhado ao longo desta caminhada. As discussões acadêmicas, os estudos em grupo e até os momentos de descontração foram essenciais para manter a motivação e tornar essa trajetória mais leve e enriquecedora.

Aos meus professores e orientadores, expresso minha sincera gratidão pelo conhecimento transmitido e pelo compromisso em nos guiar nesta caminhada acadêmica. Em especial, à Professora Edna Lúcia, cuja dedicação, acolhimento e palavras de sabedoria foram fundamentais para minha jornada. Seus conselhos e ensinamentos foram mais do que acadêmicos; foram inspirações que me fortaleceram e me ajudaram a chegar até aqui. Obrigada por ser um exemplo de dedicação e generosidade.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, meu mais sincero obrigado. Cada gesto de apoio, incentivo e colaboração teve um papel essencial nesta conquista.

“O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta”

(Salmos 23:1)

RESUMO

Os pilares da universidade são o ensino, pesquisa e extensão, dentre esses pilares, a extensão universitária ocupa um papel estratégico de envolver e interagir o conhecimento produzido na universidade para a comunidade externa. Este trabalho teve como objetivo fazer a listagem das ações de extensão desenvolvidas no âmbito da UFERSA Campus Caraúbas no período de 2019 à 2024. A pesquisa adotou metodologias quantitativa e qualitativas, com base na análise de dados documentais e aplicação de questionários estruturados. A análise documental foi realizada por meio dos registros institucionais disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), de onde foram extraídos os dados sobre ações de extensão cadastrados entre 2019 e 2024. Os participantes da pesquisa foram os discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação do Campus Caraúbas. Foram analisadas 142 ações de extensão registradas no SIGAA, com um crescimento de 250% entre 2020 (18 ações) e 2024 (63 ações). O Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) liderou com 45% das ações, seguido pelo DLHC (35%) e DE (20%). As categorias mais recorrentes foram projetos (32%), eventos (28%) e cursos (20%). Apesar do avanço, observou-se baixa produção de programas (2%) e produtos (2%). A análise realizada através do Google Forms para os discentes, também mostrou que 67% deles afirmaram não participar de ações de extensão, apesar de 83% manifestarem interesse. Os resultados apontam a necessidade de maior divulgação e incentivo institucional para fortalecer o engajamento estudantil e integrar a extensão à formação acadêmica.

Palavras-chave: Extensão universitária. UFERSA. Curricularização. Desenvolvimento regional. Engajamento estudantil.

ABSTRACT

The university's pillars are teaching, research, and outreach. Among these pillars, outreach plays a strategic role in engaging and interacting with the external community through knowledge produced at the university. This study aimed to list outreach activities developed at UFERSA Caraúbas Campus from 2019 to 2024. The research adopted quantitative and qualitative methodologies, based on the analysis of documentary data and the application of structured questionnaires. The documentary analysis was conducted using institutional records available in the Integrated Academic Activities Management System (SIGAA), from which data on outreach activities registered between 2019 and 2024 were extracted. The study participants were students regularly enrolled in undergraduate programs at the Caraúbas Campus. A total of 142 outreach activities registered in SIGAA were analyzed, with a 250% increase between 2020 (18 activities) and 2024 (63 activities). The Department of Science and Technology (DCT) led with 45% of the initiatives, followed by DLHC (35%) and DE (20%). The most frequent categories were projects (32%), events (28%), and courses (20%). Despite this progress, there was a low production of programs (2%) and products (2%). The analysis conducted using Google Forms for students also showed that 67% of them stated they did not participate in outreach initiatives, despite 83% expressing interest. The results highlight the need for greater outreach and institutional incentives to strengthen student engagement and integrate outreach into academic training.

Keywords: University outreach. UFERSA. Curricularization. Regional development. Student engagement.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de ações de extensão cadastrados no SIGAA do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas - DLHC em um recorte dos anos de 2019 a 2024.....	19
Gráfico 2 - Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA do Departamento de Engenharias - DE em um recorte dos anos de 2019 a 2024.....	20
Gráfico 3 - Quantidade de Ações de Extensão cadastradas no SIGAA do Departamento de Ciência e Tecnologia - DCT em um recorte dos anos de 2019 a 2024.	21
Gráfico 4 - Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Cursos em um recorte dos anos de 2019 a 2024.	22
Gráfico 5- Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Empresa Junior em um recorte dos anos de 2019 a 2024.	23
Gráfico 6 - Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Eventos em um recorte dos anos de 2019 a 2024.	25
Gráfico 7 - Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Produto em um recorte dos anos de 2019 a 2024.	26
Gráfico 8 - Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Programa em um recorte dos anos de 2019 a 2024.	27
Gráfico 9- Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Projeto em um recorte dos anos de 2019 a 2024.	28
Gráfico 10 - Tempo em que os discentes entrevistados estudam na UFRSA - Campus Caraúbas.	29
Gráfico 11 – Curso dos discentes entrevistados na UFRSA - Campus Caraúbas.	29
Gráfico 12 – Quantidade de discentes entrevistados que fazem parte de algum projeto de extensão.	30
Gráfico 13 – Quantidade de discentes entrevistados que sentem dificuldade de participar de projeto de extensão.....	30
Gráfico 14- Participação dos discentes entrevistados em projetos de extensão que mudou sua concepção em algo.	31
Gráfico 15 - Conhecimento dos discentes entrevistados de algum projeto de extensão na UFRSA Campus Caraúbas.....	31
Gráfico 16 - Quantidade de discentes que possui bolsa do programa Institucional de assistência estudantil e participa de projetos de extensão.	32
Gráfico 17 – Quantidade de discentes entrevistados que recebem algum tipo de bolsa de ação de extensão.....	32
Gráfico 18 – Conhecimento dos discentes sobre a divulgação de algum projeto de extensão no Campus.	33
Gráfico 19- Intensão dos discentes entrevistados se gostaria de participar de algum projeto de extensão.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BCT – Bacharelado em Ciência e Tecnologia

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCT – Departamento de Ciência e Tecnologia

DE – Departamento de Engenharias

DLHC – Departamento de Linguagens e Ciências Humanas

EJ – Empresa Júnior

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas brasileiras

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão

PNE – Plano Nacional de Educação

RN – Rio Grande do Norte

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SISBI – Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUTIC – Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
Objetivo Geral	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Extensão Universitária: Conceitos e Importância (3.1,3.2, 3.3, 3.8)	14
3.2 A Extensão Universitária no Contexto da UFERSA (3.4, 3.5, 3.6, 3.7)	15
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 Contexto da Pesquisa	17
4.2 Metodologia da pesquisa (4.1,4.2,4.3, 4.5)	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	38

1 INTRODUÇÃO

As ações de extensão desempenham um papel fundamental nas universidades públicas brasileiras, promovendo a integração entre o ensino acadêmico e as demandas da sociedade. Essas ações possibilitam a aplicação do conhecimento científico em realidades concretas, beneficiando comunidades locais por meio de ações voltadas à saúde, educação, meio ambiente, cultura e tecnologia. Segundo Freire (2005), a educação só se concretiza plenamente quando há uma troca efetiva entre universidade e sociedade, permitindo que os indivíduos desenvolvam uma consciência crítica e atuem na transformação social. Dessa forma, a extensão universitária fortalece a cidadania e democratiza o acesso ao conhecimento, proporcionando soluções para problemas sociais e estimulando o desenvolvimento regional (Nogueira, 2018).

Além de beneficiar a população, as ações de extensão também impactam positivamente a formação dos estudantes, oferecendo experiências práticas e contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e socialmente engajados. Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para que a universidade cumpra seu papel social e fomenta a inovação. Ações de extensão permitem que os alunos desenvolvam habilidades interpessoais, promovam a interdisciplinaridade e ampliem sua visão sobre os desafios da sociedade. Dessa forma, a extensão universitária torna-se um instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável e da inclusão social, reafirmando o compromisso das universidades públicas com a construção de um país mais justo e igualitário (Santos & Silva, 2020).

A Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Campus Caraúbas, foi implantada no ano de 2010, sendo a segunda extensão da UFERSA. Este campus tem a proposta de formar profissionais nas áreas de licenciatura, engenharia e tecnologia, com o intuito de estimular o desenvolvimento e crescimento da região, além de melhorar o ensino no interior do Rio Grande do Norte. Segundo Ribeiro (2018), a expansão do ensino superior para o interior do país é uma estratégia essencial para democratizar o acesso à educação e impulsionar o desenvolvimento regional. Nesse contexto, a UFERSA se estrutura com base nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, que são fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 207, estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e

obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Entretanto, na prática, essa indissociabilidade nem sempre é evidente, pois muitos docentes e estudantes priorizam apenas um dos eixos. De acordo com Demo (1995), a integração desses três pilares é essencial para garantir uma formação crítica e inovadora, permitindo que o conhecimento acadêmico se transforme em soluções reais para a sociedade.

Dentre esses pilares, a extensão universitária ocupa um papel estratégico ao levar o conhecimento produzido na universidade para a comunidade externa. Conforme Freire (1983), a extensão deve ser compreendida como um processo dialógico, em que a troca de saberes entre universidade e sociedade promove transformações sociais significativas. Ações de extensão possibilitam que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla da realidade, integrando teoria e prática de maneira efetiva (Moll, 2010).

No contexto da UFERSA Campus Caraúbas, a extensão universitária desempenha um papel crucial na formação de profissionais qualificados e comprometidos com as demandas sociais da cidade Caraúbas e região do médio oeste potiguar. Segundo Trindade (2000), a universidade tem o compromisso de formar cidadãos críticos e atuantes, capazes de intervir na realidade de forma consciente. Dessa forma, a participação dos estudantes em ações de extensão se torna um diferencial para a construção de um ensino mais humanizado e socialmente responsável.

Entretanto, observa-se que muitas iniciativas de extensão ainda são pouco conhecidas pela comunidade acadêmica da UFERSA Caraúbas, o que limita o engajamento dos alunos. Ribeiro e Moraes (2018) destacam que a falta de divulgação e o desconhecimento sobre os benefícios da extensão universitária podem comprometer sua efetividade. Assim, é essencial desenvolver estratégias que incentivem a participação dos alunos, promovendo uma cultura acadêmica que valorize essa dimensão do ensino superior.

Diante desse cenário, este estudo buscou mapear e analisar as ações de extensão desenvolvidas no âmbito da UFERSA Campus Caraúbas entre os anos de 2019 a 2024. Compreendendo os impactos dessas iniciativas, identificando os desafios e propondo soluções que possam ampliar sua visibilidade e efetividade. Acredita-se que a valorização da extensão universitária seja um passo fundamental para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento do papel social da universidade.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar os projetos de extensão cadastrados no SIGAA no campus UFERSA Caraúbas no período de 2019 a 2024. Analisar os tipos de ações de extensão desenvolvidos, suas áreas temáticas e seus principais objetivos. Examinar a evolução qualitativa das ações de extensão ao longo dos anos considerados e compreender seu impacto acadêmico e social, identificar desafios e propor estratégias para potencializar sua visibilidade e efetividade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Extensão Universitária: Conceitos e Importância (3.1,3.2, 3.3, 3.8)

A extensão universitária é um dos três pilares essenciais da universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa. Seu objetivo é promover a interação entre a instituição de ensino superior e a sociedade, por meio de atividades que gerem impacto social e fomentem o desenvolvimento comunitário. De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as universidades brasileiras devem integrar a extensão ao ensino e à pesquisa, consolidando um modelo educacional que valorize a prática e a resolução de problemas reais.

Paulo Freire (1987) destaca que a extensão universitária deve ser dialógica, promovendo uma relação horizontal entre universidade e comunidade, onde ambas aprendem e transformam-se mutuamente. Esse conceito está alinhado com as diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária, que enfatiza a necessidade de vincular as atividades extensionistas às demandas sociais e regionais.

A extensão universitária no Brasil tem suas raízes no século XX, sendo oficialmente reconhecida como parte integrante das universidades a partir da Reforma Universitária de 1968. Desde então, diversas políticas públicas e normativas têm reforçado seu papel, como a Constituição Federal de 1988, que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a extensão tem se consolidado como um meio estratégico para o fortalecimento do ensino superior e sua contribuição social.

Diferentes modelos de extensão universitária são adotados no Brasil e no mundo. Segundo Santos e Silva (2020), existem três principais abordagens:

- Extensão assistencialista: caracterizada por ações pontuais de apoio à comunidade, sem necessariamente promover uma troca de saberes duradoura;
- Extensão integrada: busca envolver a comunidade acadêmica e a população beneficiada em uma relação de aprendizado mútuo;
- Extensão transformadora: fundamentada no pensamento freireano, visa a emancipação social e a autonomia dos indivíduos.
- A UFERSA segue o modelo de extensão integrada e transformadora, promovendo ações que fortalecem a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento social e econômico regional.

O financiamento das atividades de extensão é um desafio para muitas instituições, especialmente em tempos de restrição orçamentária. Segundo Pinto (2021), o apoio governamental à extensão tem sido reduzido, tornando fundamental a busca por parcerias com o setor privado e organismos internacionais. No Brasil, programas como o PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão) têm sido essenciais para garantir a continuidade de projetos. Entretanto, ainda há necessidade de maior investimento e reconhecimento da extensão como ferramenta estratégica para o desenvolvimento social.

3.2 A Extensão Universitária no Contexto da UFERSA (3.4, 3.5, 3.6, 3.7)

A UFERSA tem consolidado sua atuação em extensão universitária por meio de programas e projetos voltados para diferentes áreas do conhecimento. No campus de Caraúbas, essas ações têm se destacado na promoção de atividades que buscam reduzir

desigualdades sociais e fomentar a inclusão acadêmica e comunitária. Segundo dados institucionais da UFERSA (2024), as atividades de extensão no campus Caraúbas têm se expandido consideravelmente nos últimos anos, incluindo projetos voltados à educação básica, formação de professores e tecnologia.

As ações de extensão têm um impacto significativo tanto para os estudantes envolvidos quanto para a comunidade beneficiada. Do ponto de vista acadêmico, elas permitem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, proporcionando uma formação mais completa. Para a sociedade, essas iniciativas podem representar mudanças positivas em diversas áreas, como educação, saúde, tecnologia e cultura. Estudos como os de Santos e Silva (2020) indicam que a participação estudantil em projetos de extensão não apenas melhora a formação acadêmica, mas também fortalece habilidades socioemocionais e profissionais, como trabalho em equipe, comunicação e empatia. Dessa forma, a extensão se apresenta como uma ferramenta estratégica para a democratização do conhecimento.

A extensão universitária desempenha um papel essencial na promoção da inclusão social, pois permite que o conhecimento acadêmico chegue a grupos historicamente marginalizados. Através de projetos comunitários, cursos de capacitação e parcerias institucionais, a universidade se torna um agente ativo na transformação social.

Segundo Freire (1987), a educação deve ser um instrumento de libertação, promovendo a autonomia dos sujeitos envolvidos. Assim, projetos de extensão voltados para comunidades carentes, povos tradicionais e grupos de vulnerabilidade social representam uma forma concreta de aplicação desse pensamento.

A interdisciplinaridade é um dos pilares fundamentais da extensão universitária, pois permite que diferentes áreas do conhecimento atuem de maneira integrada na solução de problemas reais. Segundo Morin (1999), a interação entre diferentes saberes potencializa a compreensão e cria abordagens mais eficazes para os desafios sociais. Ações de extensão que envolvem múltiplas disciplinas são mais eficazes em promover soluções inovadoras. Na UFERSA, observa-se que iniciativas que combinam conhecimentos das exatas e humanas têm gerado impactos, promovendo maiores desempenhos no desenvolvimento do aluno, na sala de aula como também na sociedade.

A escolha do período de 2019 a 2024 se justifica pela necessidade de avaliar o impacto recente das ações de extensão em um período marcado por desafios e transformações institucionais. No Campus Caraúbas da UFERSA, iniciativas de extensão foram intensificadas para atender demandas e fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade local. Com base nos dados do SIGAA, observa-se que os diferentes departamentos da UFERSA Caraúbas têm desenvolvido uma variedade de projetos de extensão.

A extensão universitária desempenha um papel crucial na formação acadêmica dos estudantes, permitindo-lhes aplicar o conhecimento teórico na prática. Segundo Demo (2016), a aprendizagem ativa proporcionada pela extensão contribui para o desenvolvimento de competências essenciais no mercado de trabalho, como liderança, comunicação e resolução de problemas.

4 METODOLOGIA

4.1 Contexto da Pesquisa

A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem quantitativa e documental, permitindo uma análise objetiva e estatística das ações extensionistas desenvolvidas. Segundo Gil (2019), a pesquisa quantitativa possibilita a mensuração estatística dos fenômenos estudados, permitindo identificar padrões e tendências de forma objetiva. A abordagem documental fundamenta-se na análise de registros institucionais, garantindo uma base sólida de informações para as discussões e conclusões do estudo. Para Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa documental utiliza fontes primárias registradas, que oferecem informações diretas sobre o objeto de estudo. Dessa forma, este estudo combina essas abordagens para proporcionar uma análise detalhada sobre a participação dos discentes na extensão universitária da UFERSA Campus Caraúbas.

4.2 Metodologia da pesquisa (4.1,4.2,4.3, 4.5)

A pesquisa adotou uma metodologia quantitativa, com base na análise de dados documentais e aplicação de questionários estruturados (Apêndice). A análise documental foi realizada por meio dos registros institucionais disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), de onde foram extraídos os dados sobre ações de extensão cadastrados entre 2019 e 2024. Os participantes da pesquisa foram os discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação do Campus Caraúbas. A amostragem foi censitária, incluindo estudantes dos cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), Engenharia

Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Licenciatura em Inglês, Licenciatura em Libras e Licenciatura em Português e Física. A coleta de respostas ocorreu por meio de um questionário on-line, garantindo acessibilidade e maior abrangência na participação dos alunos.

A coleta de dados foi realizada por meio de duas estratégias principais. A primeira consistiu na análise documental de registros oficiais disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), onde foram obtidas informações sobre todos os projetos de extensão cadastrados no período de 2019 a 2024 pelos departamentos do Campus Caraúbas (DLHC, DE e DCT). A segunda estratégia foi a aplicação de um questionário estruturado, elaborado especificamente para esta pesquisa. O questionário foi disponibilizado on-line através da plataforma Google Forms, o que facilitou a ampla distribuição entre os discentes. Uma das perguntas centrais do questionário foi: "Sua participação em ações de extensão mudou sua concepção em algo?", com o objetivo de avaliar os impactos subjetivos e reflexivos da participação estudantil nas ações extensionistas. Essa abordagem combinada permitiu não apenas a obtenção de dados quantitativos robustos, como também a análise qualitativa, para que obtivesse a compreensão de aspectos relacionados à percepção dos alunos sobre as experiências vivenciadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A UFRSA adota a plataforma chamada de Sistema Integrado de Gestão e Atividade Acadêmica (SIGAA), onde é o principal canal de informações e interação entre a universidade e a comunidade acadêmica. O SIGAA consiste em registrar/cadastrar informações dos três pilares da universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. A modalidade de extensão contempla as ações de curso, empresa júnior, evento, prestação de serviço, produto, programa e projeto.

Este estudo seguiu todas as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. A participação dos discentes foi voluntária e consentida, garantindo anonimato e confidencialidade dos dados coletados. Entre as limitações, destaca-se que algumas ações de extensão podem não estar registrados no SIGAA, levando a uma possível subnotificação. Além disso, a baixa adesão ao questionário on-line pode ter gerado viés de resposta, já que os participantes podem não representar toda a população de discentes.

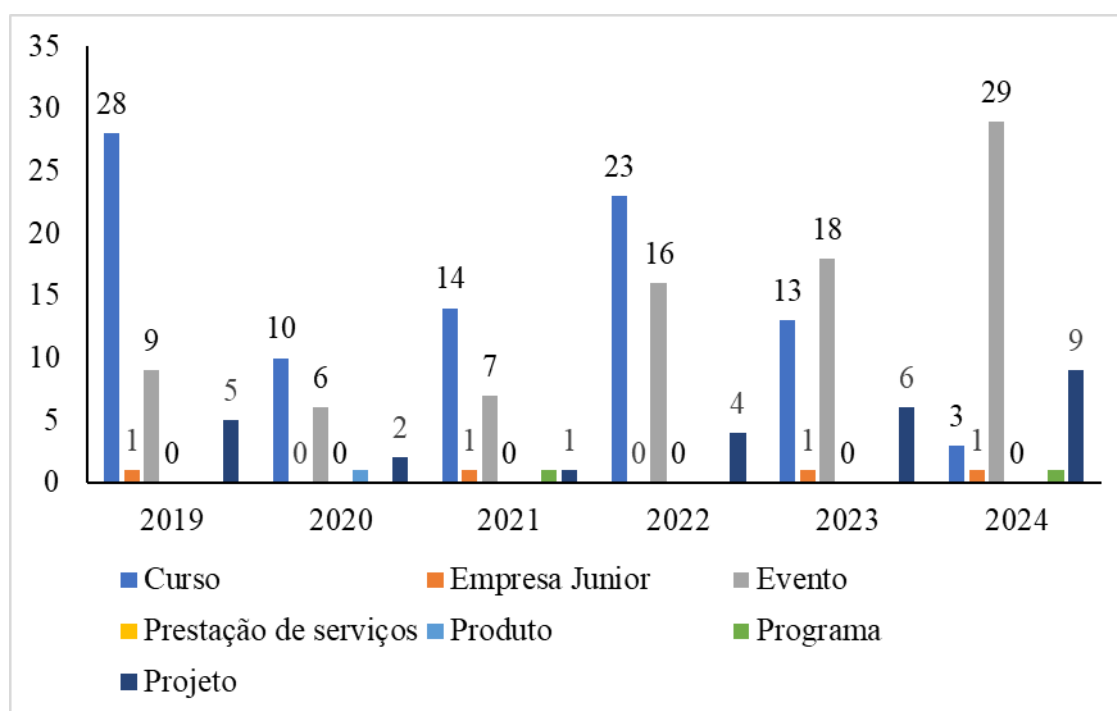
A análise dos dados foi dividida em três etapas principais:

- Organização e categorização: os dados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a compreensão e visualização das informações.
- Análise comparativa: foram comparados os dados dos três departamentos (DCT, DE e DLHC), buscando padrões e tendências na evolução da participação discente ao longo do período estudado.
- Os dados quantitativos foram tratados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e percentuais.

5.1 Análise por departamento

Entre 2019 e 2024, as ações de extensão do Departamento de Letras e Humanidades do Campus Caraúbas (DLHC) apresentaram dinâmicas significativas (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Quantidade de ações de extensão cadastrados no SIGAA do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas - DLHC em um recorte dos anos de 2019 a 2024.

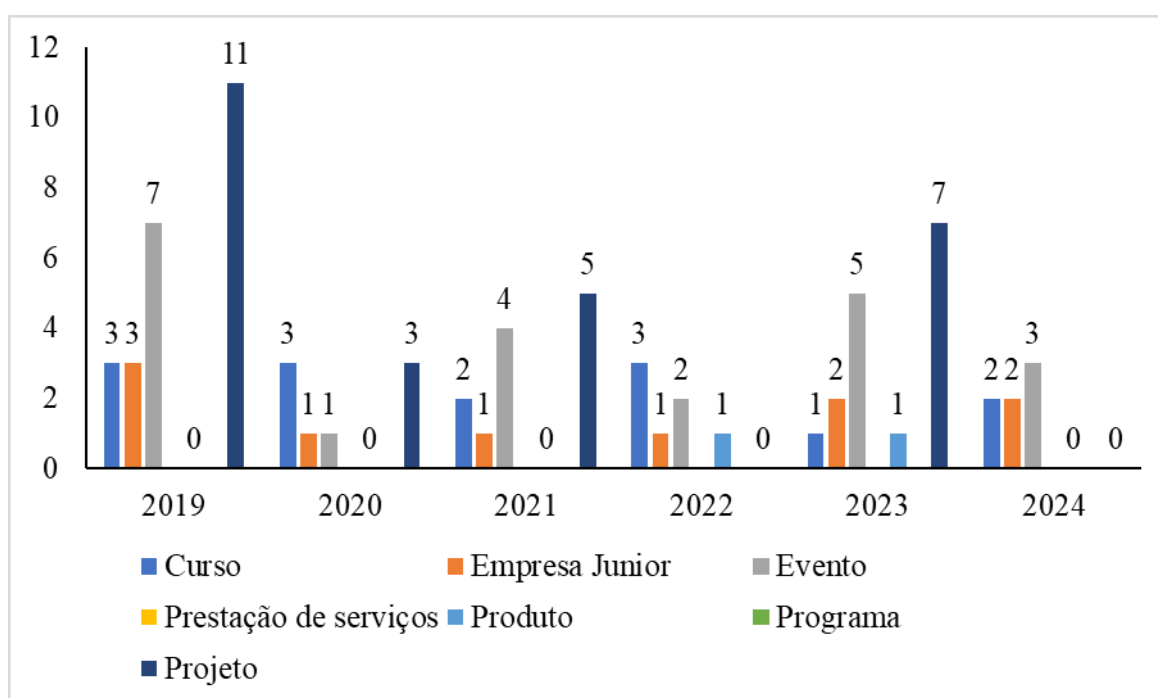


Fonte: Autoria própria, 2025

As ações de extensão do Departamento de Engenharias (DE) do Campus Caraúbas (Gráfico 2), no recorte de 2019 a 2024, revelam uma trajetória de crescimento marcante. Entre 2019 e 2020, o número de iniciativas foi modesto, com apenas projetos pontuais, como a participação em competições acadêmicas (ex.: Baja SAE). Contudo, a partir de 2021, observou-se um incremento progressivo, atingindo o ápice em 2022, ano em que atividades

interdisciplinares e projetos tecnológicos ganharam destaque. Essa tendência ascendente reflete o maior engajamento recente do departamento com a extensão universitária, possivelmente impulsionado por políticas institucionais ou pela integração de estudantes em iniciativas práticas. Apesar de uma estabilização em 2023 e 2024, o cenário atual demonstra a consolidação da extensão como eixo estratégico para a formação em Engenharia na instituição.

Gráfico 2 - Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA do Departamento de Engenharias - DE em um recorte dos anos de 2019 a 2024.

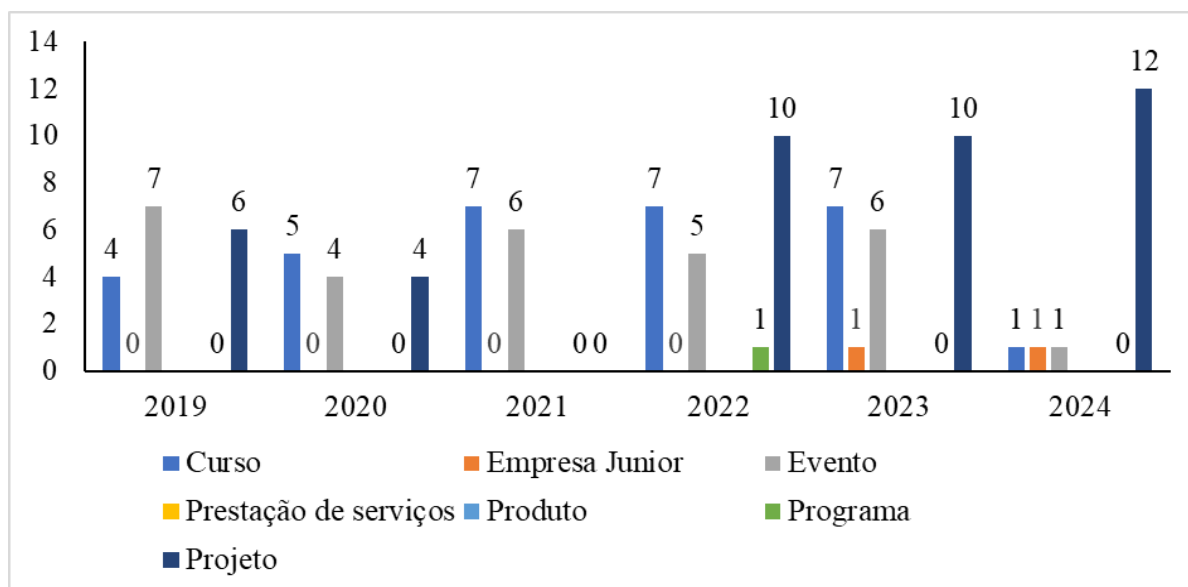


Fonte: Autoria própria, 2025

O Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) consolidou-se como o protagonista das ações de extensão no Campus Caraúbas entre 2019 e 2024 (Gráfico 3), registrando o maior volume de atividades entre todos os departamentos analisados. A partir de 2021, o DCT manteve uma produção estável, com iniciativas que abrangeram desde oficinas tecnológicas até projetos de inovação aplicada. Seu desempenho atingiu o auge em 2022 e 2023, anos marcados por números expressivos, como a implementação de laboratórios interdisciplinares e parcerias com setores produtivos locais. Essa consistência reflete não apenas a priorização estratégica da extensão no departamento, mas também a capacidade de articular demandas sociais com a expertise técnica da área. O destaque absoluto do DCT sugere um modelo bem-

sucedido de integração entre academia e comunidade, servindo como referência para a institucionalização de práticas extensionistas em outros cursos.

Gráfico 3 - Quantidade de Ações de Extensão cadastradas no SIGAA do Departamento de Ciência e Tecnologia - DCT em um recorte dos anos de 2019 a 2024.



Fonte: Autoria própria, 2025

O DLHC foi, de forma expressiva, o departamento que mais desenvolveu ações de extensão do tipo cursos durante o período analisado. Em 2019, atingiu o pico de 28 projetos, número significativamente superior aos demais departamentos no mesmo ano. Essa intensidade inicial se justifica por fatores como o protagonismo histórico da área de humanidades em projetos sociais, educacionais e culturais. Nos anos seguintes, houve uma variação na quantidade: 10 projetos em 2020, 14 em 2021 e um novo pico de 23 em 2022. Em 2023, foram registrados 13 projetos e, em 2024, uma queda mais acentuada com apenas 3. Essa oscilação pode estar relacionada a fatores institucionais, como mudanças nas políticas de fomento ou rotatividade docente, mas não invalida o papel central do DLHC nas atividades extensionistas do campus.

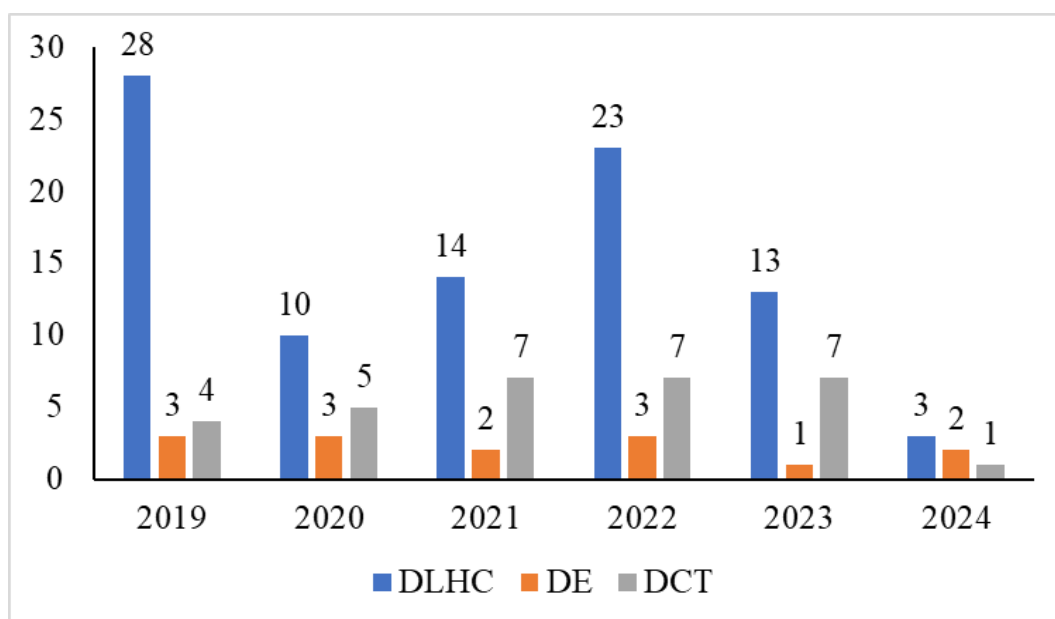
O DCT manteve um desempenho relativamente constante ao longo do período, com destaque para os anos de 2020, 2021 e 2023, quando registrou entre 5 e 7 ações por ano. O ponto mais alto foi em 2021 e 2022, ambos com 7 projetos, refletindo uma mobilização mais significativa da comunidade acadêmica do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), como mencionado anteriormente. Essa estabilidade indica um comprometimento

gradual com a extensão universitária, embora ainda exista potencial para ampliação e diversificação temática.

5.2 Análise por categorias

O DE apresentou os índices mais modestos em relação ao número de projetos. Em 2019, 2021 e 2022 foram registrados 3 projetos por ano, enquanto nos demais anos os números variaram entre 1 e 2. A baixa quantidade pode ser atribuída à natureza técnica dos cursos, que historicamente enfrentam mais desafios em conectar conteúdos teóricos com práticas extensionistas contínuas. Contudo, vale destacar o esforço em manter uma presença regular, principalmente a partir de 2021, quando os três cursos (Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica) passaram a participar de forma mais equitativa. Esse panorama evidencia que, embora haja uma concentração de atividades no DLHC, os demais departamentos têm potencial e vêm se desenvolvendo em práticas extensionistas. (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Cursos em um recorte dos anos de 2019 a 2024.



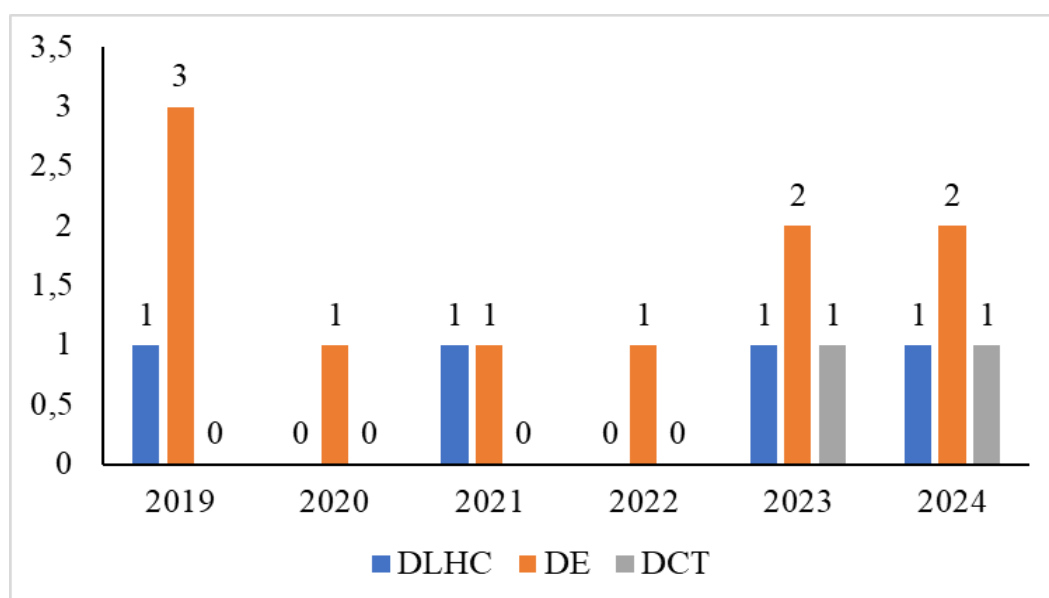
Fonte: Autoria própria, 2025

A atuação das Empresas Juniores (EJs) representa uma vertente estratégica da extensão universitária, integrando formação acadêmica, prática profissional e inovação (Gráfico 5). A análise da participação das EJs nos projetos de extensão no Campus Caraúbas entre 2019 e 2024 revela variações significativas entre os departamentos e ao longo dos anos. O Departamento de Engenharia (DE) se destaca de forma expressiva em relação aos demais.

Em 2019, o DE contou com a participação de 3 EJs, enquanto o DLHC teve 1 e o DCT não registrou participação. Esse padrão se mantém nos anos subsequentes, com o DE apresentando constância e liderança na promoção de iniciativas vinculadas às Empresas Juniores: 1 participação anual em 2020, 2021 e 2022, e crescimento para 2 projetos em 2023 e 2024. O Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLHC) mantém uma presença estável, com 1 participação por ano de 2019 a 2024, demonstrando um compromisso contínuo, ainda que em menor escala. Já o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) não apresentou registros de participação nos anos de 2019 a 2022, marcando presença apenas nos anos de 2023 e 2024, com 1 projeto em cada ano. Isso pode sinalizar um processo de estruturação mais recente das ações voltadas ao empreendedorismo acadêmico neste departamento.

A expressiva liderança do Departamento de Engenharia nesse eixo pode estar relacionada à própria natureza prática dos cursos da área tecnológica, que favorecem o desenvolvimento de projetos empreendedores. Por outro lado, o engajamento crescente do DCT e a consistência do DLHC reforçam a ideia de que o modelo de Empresa Júnior está se tornando mais transversal no campus.

Gráfico 5- Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Empresa Junior em um recorte dos anos de 2019 a 2024.



Fonte: Autoria própria, 2025

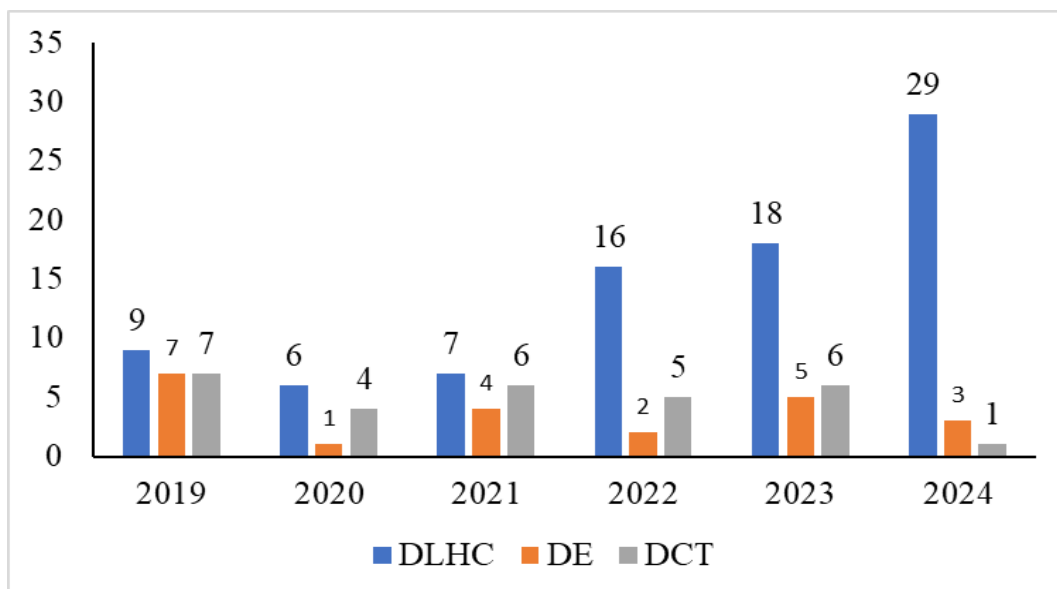
O DLHC novamente se destaca como o departamento mais ativo na organização de eventos. Em 2019, iniciou com 9 ações, mantendo um patamar estável em 2020 (6) e 2021 (7). A partir de 2022, observa-se um crescimento expressivo, com 16 eventos, seguido de 18 em 2023 e um pico de 29 em 2024. Esse aumento significativo pode estar relacionado à maior institucionalização das atividades de extensão, ao fortalecimento das licenciaturas vinculadas ao departamento (como Português, Inglês, Libras e Física), e ao esforço de aproximar a universidade da comunidade regional. Os dados demonstram uma trajetória de amadurecimento e consolidação da cultura extensionista no DLHC.

O DE apresentou uma atuação mais modesta, mas consistente ao longo dos anos. Em 2019, organizou 7 eventos, mas houve uma queda significativa em 2020 (1 evento) e uma retomada gradual nos anos seguintes: 4 em 2021, 2 em 2022, 5 em 2023 e 3 em 2024. Essa oscilação pode refletir dificuldades em conciliar as atividades técnicas e curriculares com o planejamento de eventos extensionistas. Ainda assim, a recuperação parcial nos anos de 2023 e 2024 demonstra uma tentativa de maior engajamento, possivelmente influenciada pelas diretrizes da curricularização da extensão.

O DCT também apresentou estabilidade e crescimento moderado. Com 7 eventos em 2019, o número caiu para 4 em 2020, manteve-se em 6 em 2021, subiu levemente para 5 em 2022 e 2023, e caiu para 1 em 2024. Apesar da queda em 2024, o departamento demonstrou regularidade nas ações, principalmente nos anos intermediários. A constância pode ser explicada pela integração da extensão com projetos interdisciplinares do curso de BCT, especialmente em temas ligados à inovação, sustentabilidade e tecnologia.

A análise desses dados evidencia que os eventos têm se consolidado como importante forma de articulação entre universidade e sociedade, sendo o DLHC o principal articulador dessas ações. Esse protagonismo pode servir de modelo para os demais departamentos, especialmente no contexto da curricularização da extensão. (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Eventos em um recorte dos anos de 2019 a 2024.



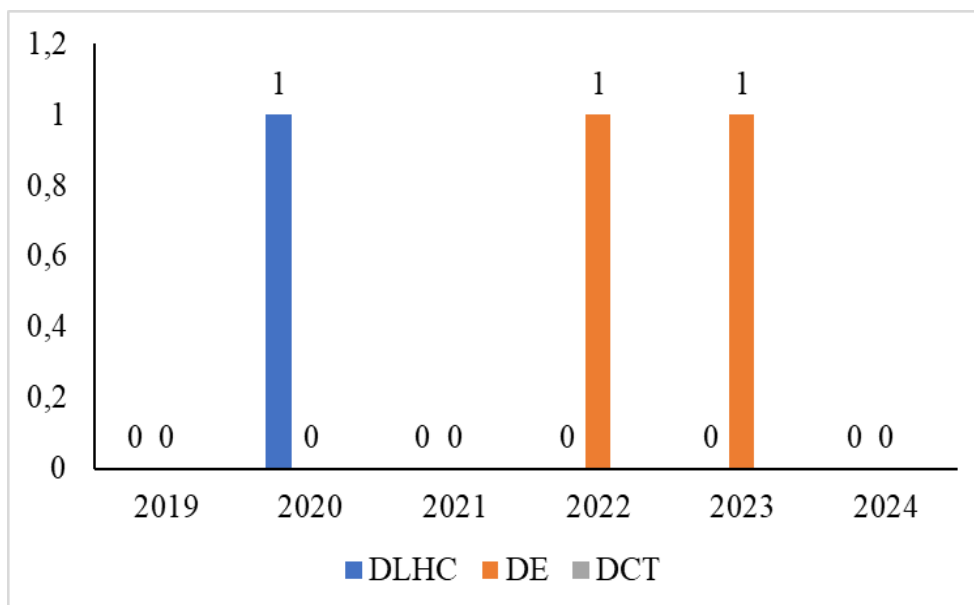
Fonte: Autoria própria, 2025

Nos anos de 2019, 2021 e 2024, nenhum produto foi registrado nos departamentos, o que evidencia lacunas na consolidação da produção material oriunda das ações de extensão nesse período (Gráfico 7). Em 2020: Apenas o DLHC produziu um produto de extensão, sendo o único registro no biênio 2019-2021. Esse dado reforça a vocação do departamento em atividades que envolvem produção textual, comunicacional e material pedagógico. Em 2022 e 2023: O Departamento de Engenharia (DE) apresentou uma produção por ano, sendo o único a registrar ações com esse perfil nesse período. O DCT (Departamento de Ciência e Tecnologia) não registrou nenhum produto de extensão em todo o recorte temporal analisado.

A produção de produtos extensionistas ainda está incipiente nos três departamentos, com um total de apenas 3 registros em seis anos. Isso pode estar relacionado à falta de incentivo institucional específico para esse tipo de ação, à ausência de cultura de documentação dos resultados das ações extensionistas, ou ainda à falta de compreensão dos docentes sobre o que pode ser classificado como produto de extensão.

A ampliação da produção de produtos deve ser incentivada, tanto como forma de registro e memória das ações quanto como instrumento de difusão do conhecimento gerado na universidade para públicos externos.

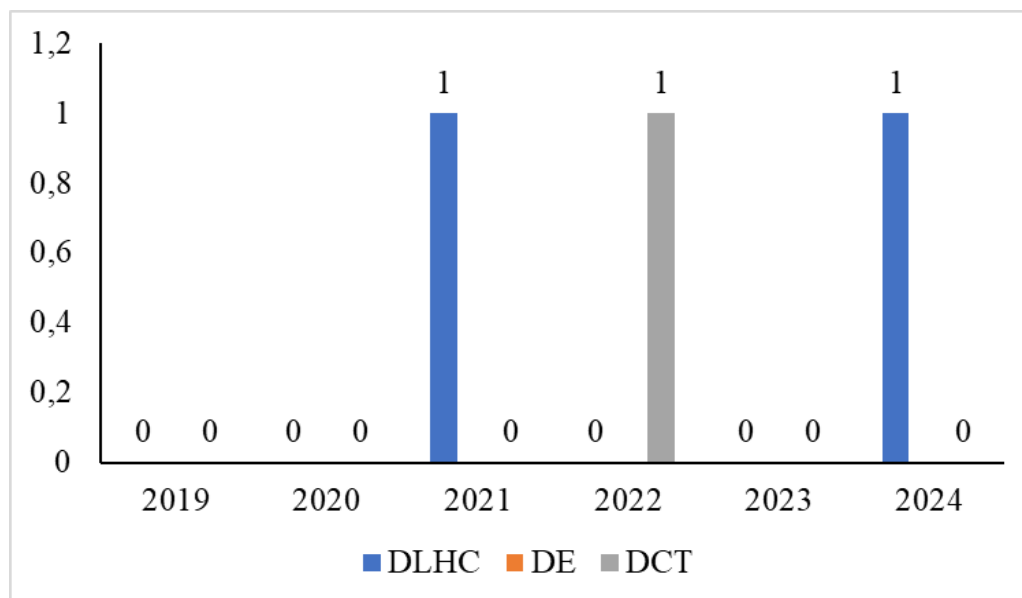
Gráfico 7 - Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Produto em um recorte dos anos de 2019 a 2024.



Fonte: Autoria própria, 2025

Os programas de extensão se caracterizam por serem ações contínuas, com maior duração e impacto social, geralmente integrando projetos, cursos, eventos e produtos em torno de um mesmo tema ou eixo. Nos anos de 2019 e 2020 nenhum departamento registrou programas de extensão nesses anos. No de 2021 apenas o DLHC desenvolveu um programa de extensão. Em 2022 o destaque foi para o DCT, com um programa registrado, marcando sua única atuação nessa categoria ao longo de todo o período. No ano de 2024 o DLHC volta a registrar mais um programa, mantendo sua liderança nesse tipo de ação. Já no DE não apresentou nenhum programa de extensão entre 2019 e 2024. O Gráfico 8 revela que os programas ainda são pouco explorados pelos departamentos. Ao longo de seis anos, foram registrados apenas três programas, com destaque para o DLHC, responsável por dois deles. Contudo, pela sua natureza estruturante, os programas devem ser incentivados e valorizados como estratégia de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Sua ampliação pode fortalecer ainda mais o impacto da universidade.

Gráfico 8 - Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Programa em um recorte dos anos de 2019 a 2024.



Fonte: Autoria própria, 2025

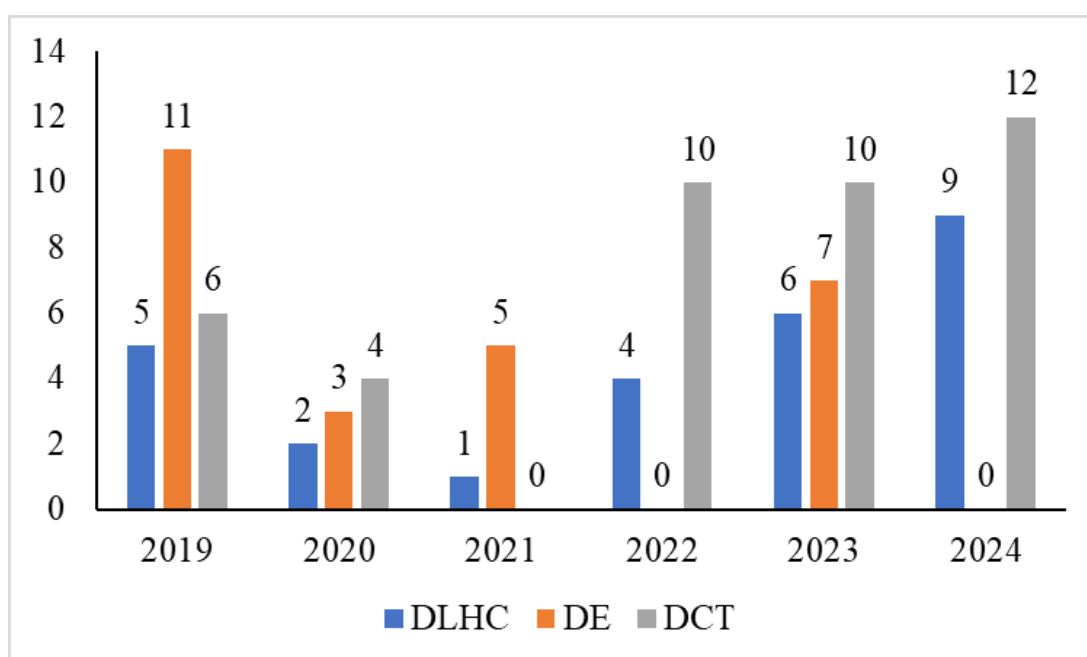
Os projetos são uma das formas mais expressivas de atuação da universidade na comunidade, com escopo definido, duração determinada e foco em ações práticas com impacto direto. São também a categoria mais comum nas ações extensionistas. Em 2019 O DE se destacou com 11 projetos, liderando amplamente as ações desse ano. O DCT registrou 6 projetos, demonstrando envolvimento expressivo. O DLHC teve 5 projetos, também com boa atuação inicial. Em 2020 Houve uma queda generalizada em todos os departamentos, possivelmente como reflexo da pandemia de COVID-19. Da seguinte forma: DE: 3 projetos, DCT: 4 projetos e DLHC: 2 projetos. Em 2021 O DE voltou a se destacar com 5 projetos, enquanto o DLHC registrou apenas 1, e o DCT não teve nenhum projeto nesse ano. Em 2022 houve uma forte retomada do DCT, com 10 projetos, liderando a produção do ano. O DLHC também apresentou crescimento, com 4 projetos. O DE não registrou projetos.

Em 2023, DCT e DE com 10 e 7 projetos, respectivamente. DLHC manteve 6 projetos, indicando consistência em suas ações. Em 2024 O DCT apresentou sua maior atuação, com 12 projetos, consolidando-se como o principal realizador nesse último ano do recorte. O DLHC também teve excelente desempenho com 9 projetos. O DE, por outro lado, não apresentou nenhum projeto, marcando uma ausência total neste ano. O DE teve protagonismo inicial (2019), mas sua participação decaiu a partir de 2022, com ausência total em 2024. O DCT demonstrou crescimento progressivo e contínuo, assumindo a liderança em

projetos nos últimos três anos. O DLHC, embora tenha iniciado com números mais modestos, apresentou crescimento estável, atingindo seu auge em 2024 com 9 projetos (Gráfico 9).

Essa evolução reflete tanto as mudanças institucionais e conjunturais quanto o engajamento dos docentes ao longo dos anos. O avanço do DCT na reta final do período analisado pode estar relacionado a uma maior organização interna e estímulo à cultura extensionista.

Gráfico 9- Quantidade de Ações de Extensão cadastrados no SIGAA na categoria Projeto em um recorte dos anos de 2019 a 2024.

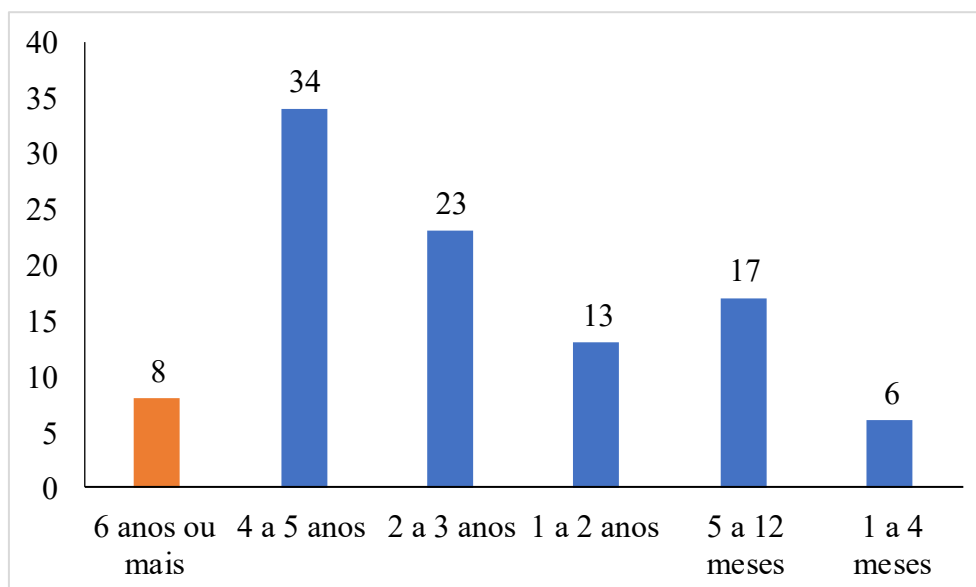


Fonte: Autoria própria, 2025

5.3 Análise do formulário aplicado aos discentes da UFERSA Campus Caraúbas

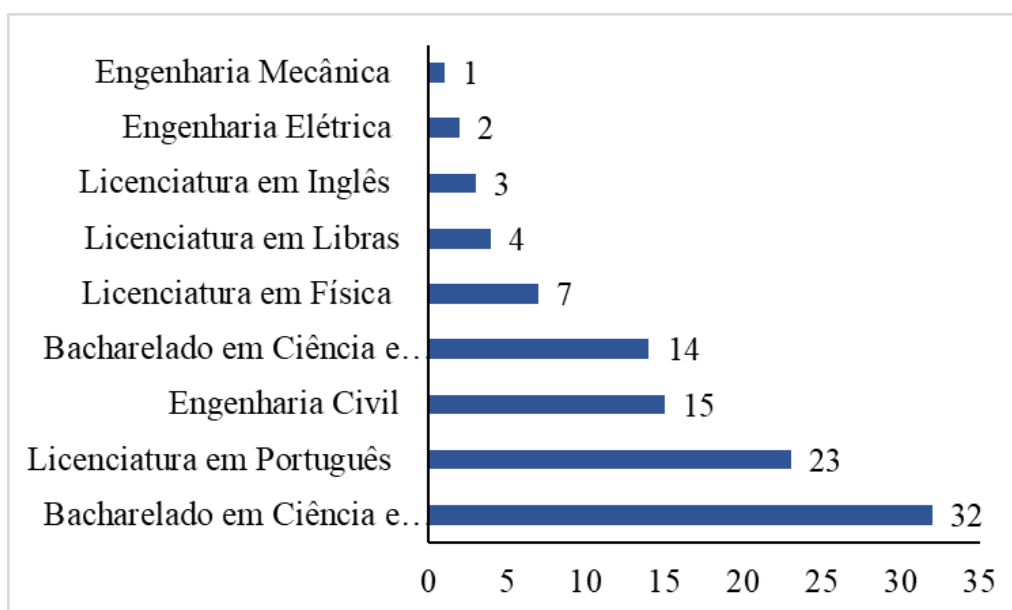
Nos gráficos 10 ao 19 estão apresentados os resultados do questionário aplicado aos discentes da UFERSA Campus Caraúbas que foram respondidos por 101 dos alunos, com o objetivo de compreender a percepção, envolvimento e conhecimento acerca das ações de extensão.

Gráfico 10 - Tempo em que os discentes entrevistados estudam na UFERSA - Campus Caraúbas.



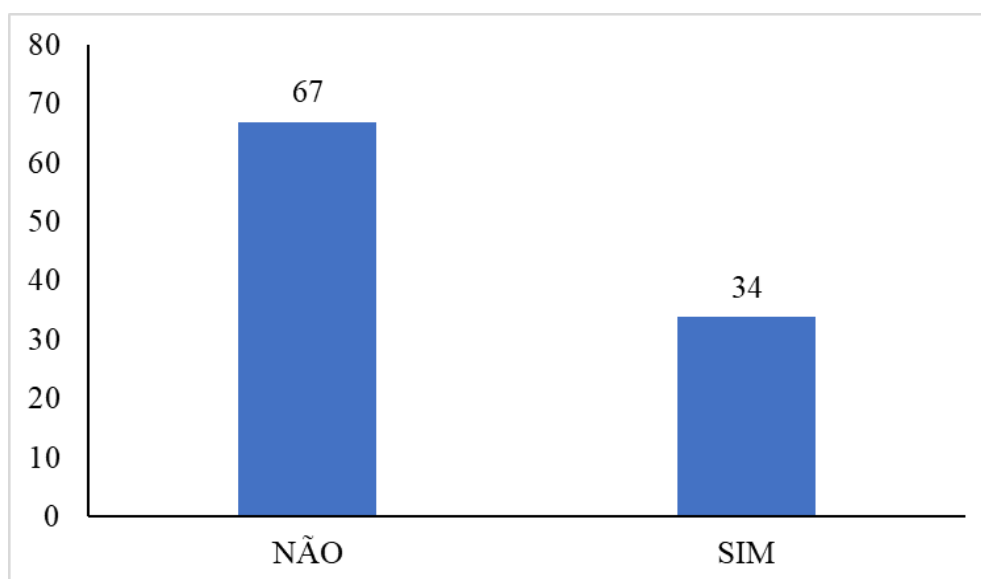
Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 11 – Curso dos discentes entrevistados na UFERSA - Campus Caraúbas.



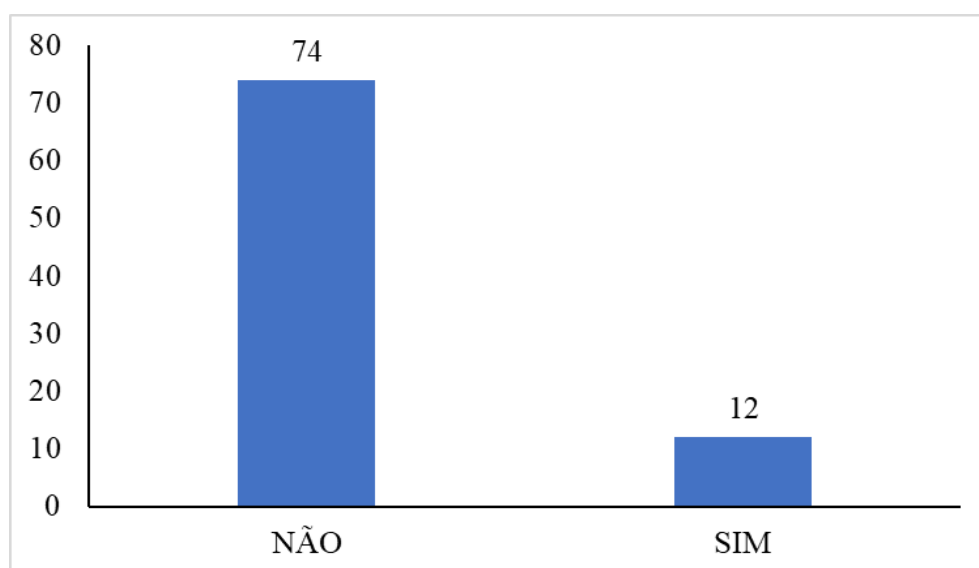
Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 12 – Quantidades de discentes entrevistados que fazem parte de algum projeto de extensão.



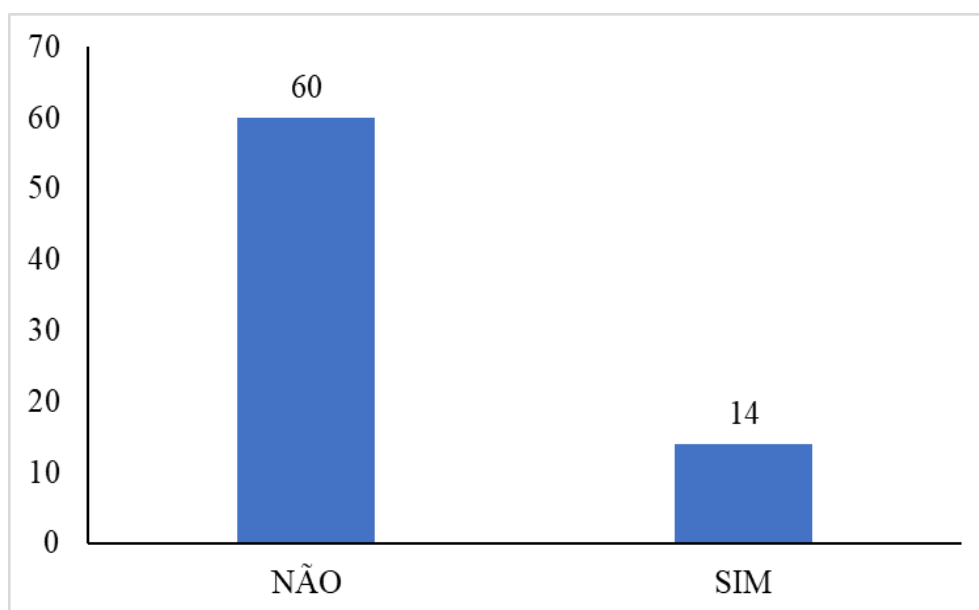
Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 13 – Quantidades de discentes entrevistados que sentem dificuldade de participar de projeto de extensão.



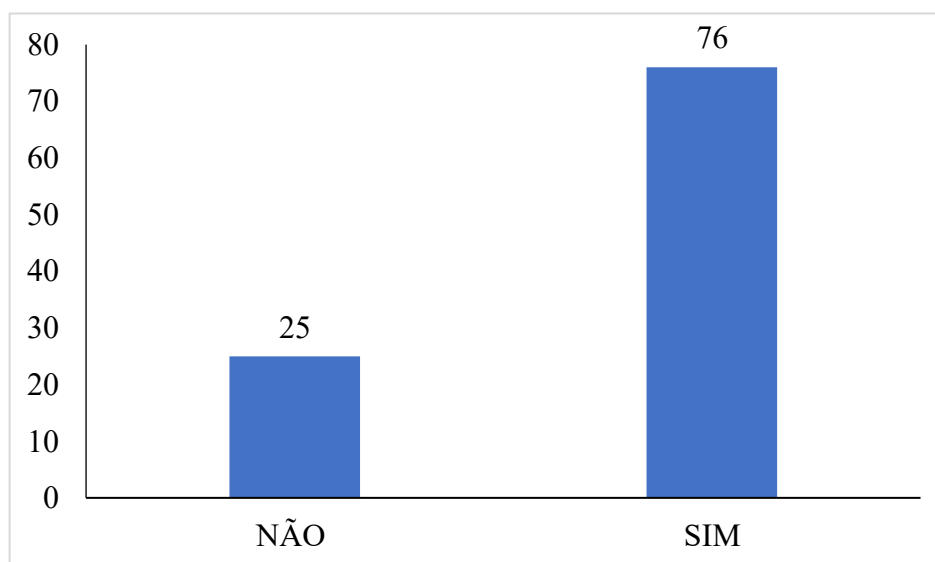
Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 14- Participação dos discentes entrevistados em projetos de extensão que mudou sua concepção em algo.



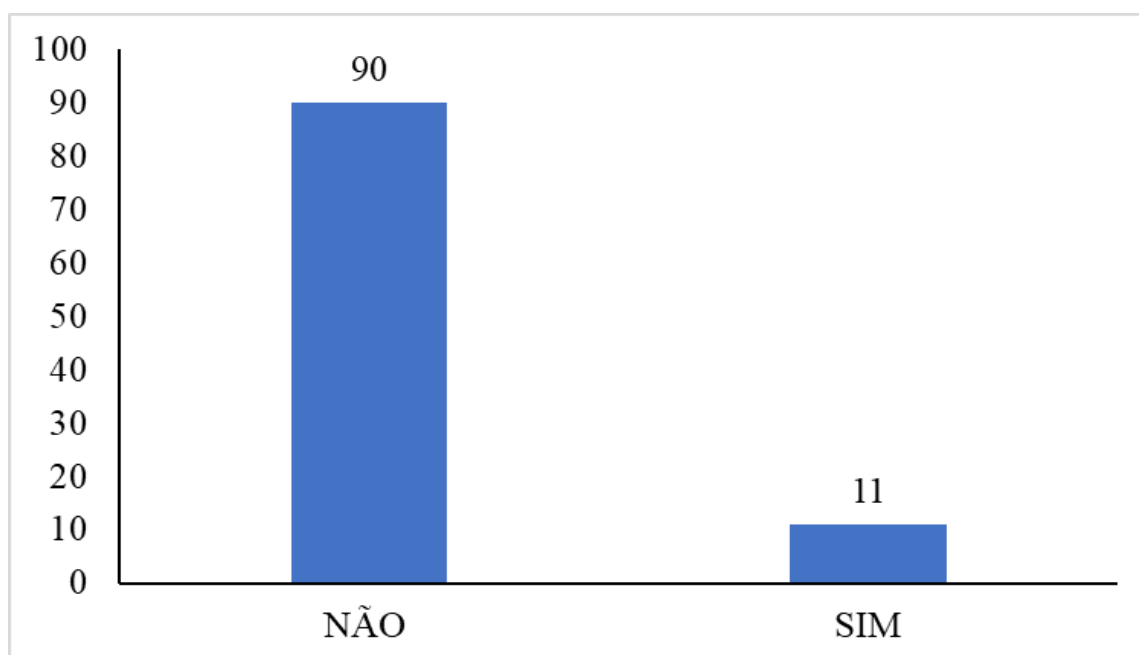
Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 15 - Conhecimento dos discentes entrevistados de algum projeto de extensão na UFERSA Campus Caraúbas.



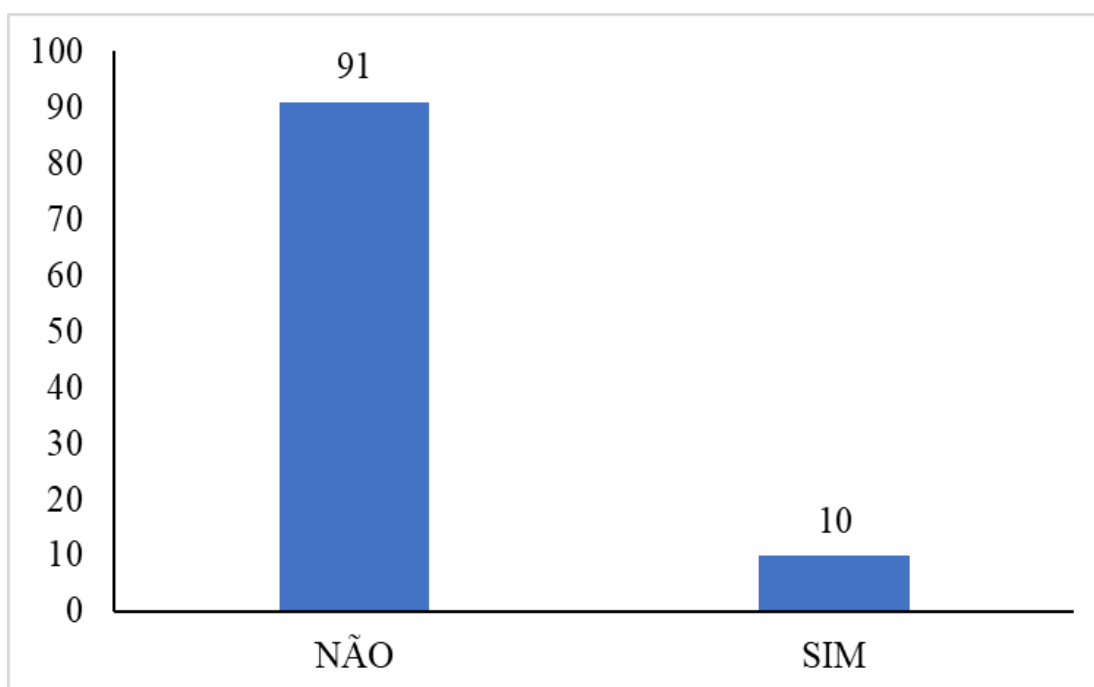
Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 16 - Quantidade de discentes que possui bolsa do programa Institucional de assistência estudantil e participa de projetos de extensão.



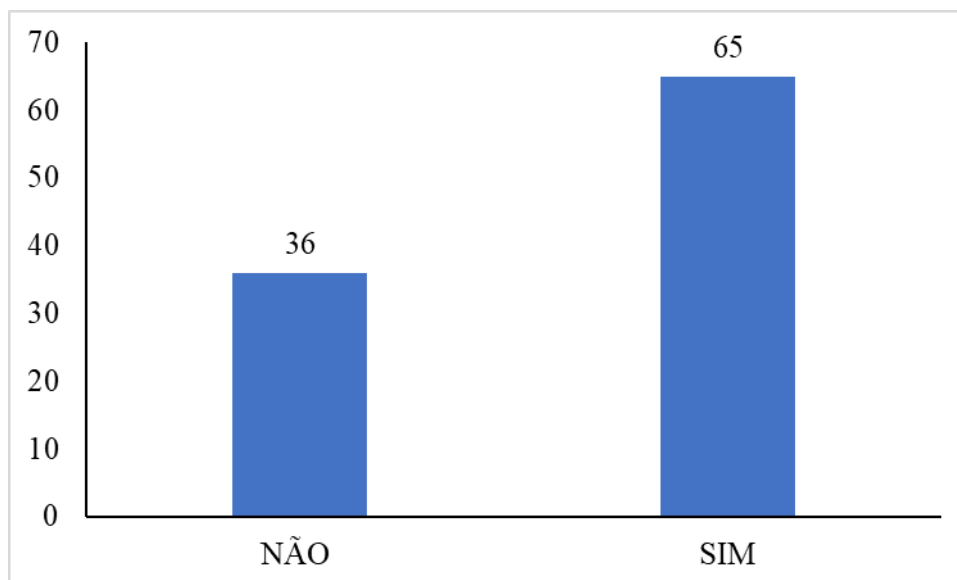
Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 17 – Quantidade de discentes entrevistados que recebem algum tipo de bolsa de ação de extensão.



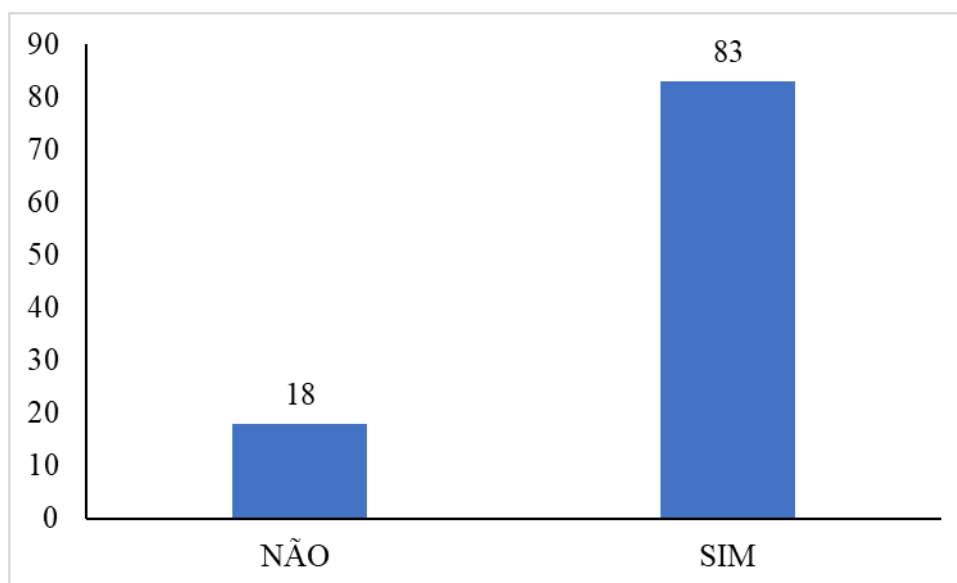
Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 18 – Conhecimento dos discentes sobre a divulgação de algum projeto de extensão no Campus.



Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 19 – Intenções dos discentes entrevistados se gostaria de participar de algum projeto de extensão.



Fonte: Autoria própria, 2025

Os resultados indicam que uma parte significativa dos discentes já participou ou tem interesse em participar de projetos de extensão. A análise revelou que muitos estudantes reconhecem o papel dessas atividades na ampliação da formação acadêmica, promovendo habilidades práticas e sociais que transcendem os conteúdos curriculares formais. Entre os respondentes, identificou-se que uma parcela relevante já esteve envolvida em pelo menos um

projeto de extensão, enquanto outra demonstrou desconhecimento ou ausência de oportunidade para participar. Esse dado é indicativo de desafios institucionais relacionados à divulgação e incentivo das ações extensionistas dentro da universidade.

De acordo com Andrade e Franco (2021), a extensão universitária não apenas complementa a formação acadêmica, mas também propicia um contato direto com a realidade social, contribuindo para o desenvolvimento de competências cidadãs e o senso de responsabilidade coletiva. Assim, a participação em projetos de extensão revela-se como elemento central na formação integral do estudante universitário.

A pesquisa também evidenciou que os projetos com maior número de participantes são, em geral, aqueles vinculados a áreas aplicadas, como as engenharias e o BCT. Isso pode estar relacionado à natureza prática desses cursos, que estimula a resolução de problemas concretos da comunidade, característica típica da extensão universitária, conforme preconizado por Freire (2014), ao afirmar que o conhecimento se constrói no encontro dialógico entre universidade e sociedade. Apesar do envolvimento de diversos cursos, ainda há a necessidade de políticas mais eficazes de incentivo e visibilidade para a extensão. Muitos estudantes relataram que não participaram por falta de informação ou tempo. Isso reforça a importância de estratégias institucionais para ampliar o acesso às ações de extensão, tornando-as mais integradas ao cotidiano acadêmico, como sugerido por Oliveira et al. (2020), que apontam para a necessidade de institucionalização efetiva da extensão nos currículos de graduação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revelou um número expressivo de ações extensionistas, com significativa participação dos departamentos DLHC, DE e DCT. O Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) apresentou o maior volume de projetos no período recente, enquanto o DLHC se destacou na organização de eventos e cursos. Já o Departamento de Engenharias (DE) demonstrou protagonismo nas ações vinculadas às empresas juniores, indicando diferentes vocações extensionistas entre os departamentos.

Ao analisar os tipos de ações de extensão desenvolvidas, observou-se diversidade quanto às categorias e temáticas abordadas, incluindo cursos, eventos, programas, projetos e produtos. As áreas de atuação refletiram demandas sociais, educacionais, tecnológicas e culturais, com objetivos voltados tanto à capacitação comunitária quanto ao fortalecimento da

formação acadêmica. A pesquisa também indicou que ainda há baixa produção de produtos e programas de extensão, o que aponta para a necessidade de incentivo institucional a ações mais estruturadas e duradouras, que ampliem o impacto social da universidade.

Quanto à evolução qualitativa das ações de extensão ao longo dos anos, percebe-se um crescimento relevante a partir de 2021, possivelmente influenciado pela retomada pós-pandemia e pelas políticas nacionais de curricularização da extensão. Esse avanço foi acompanhado de maior diversidade temática e de maior participação dos cursos em ações interdisciplinares. O Departamento de Ciência e Tecnologia, em especial, demonstrou consistência e inovação em suas atividades, consolidando um modelo de extensão articulado.

Por fim, os dados obtidos através do questionário aplicado aos discentes apontaram que, embora haja reconhecimento da importância da extensão universitária, persistem desafios relacionados à sua visibilidade e ao engajamento estudantil. A falta de divulgação adequada e o desconhecimento sobre como participar são fatores limitantes. Para superar esses obstáculos, é fundamental que a UFERSA invista em estratégias de comunicação mais eficazes, amplie as oportunidades de participação com bolsas e horários compatíveis, e integre as ações extensionistas aos currículos de forma mais sistemática. Dessa forma, a universidade poderá não apenas potencializar sua função social, mas também consolidar uma formação acadêmica crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade regional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. C.; FRANCO, M. C. A extensão universitária como estratégia de formação cidadã e profissional. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 12, n. 1, p. 105–122, 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 3 abr. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 3 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – para o decênio 2014–2024. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 3 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=106350-res-cne-ces-07-18-pdf&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 abr. 2025.

COSTA, E. B. da; MAGALHÃES, L. D. A extensão universitária como ferramenta de formação cidadã. *Revista Extensão em Foco*, v. 12, n. 2, 2020.

DEMO, P. *Educação e conhecimento: epistemologia da política*. São Paulo: Cortez, 2015.

DEMO, P. *Educação e mudança*. 17. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

DEMO, P. *Educação e qualidade*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política nacional de extensão universitária*. Brasília, DF: FORPROEX, 2012.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

OLIVEIRA, T. S.; LIMA, R. A.; NASCIMENTO, M. J. Curricularização da extensão universitária: desafios e possibilidades. *Revista Extensão em Debate*, v. 9, n. 1, p. 88–103, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/extensaodebate/article/view/8783>. Acesso em: 2 jul. 2025.

PINTO, J. L. Financiamento da extensão universitária no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Superior*, v. 6, n. 2, p. 45–62, 2021.

RIBEIRO, A. S. Ensino superior no interior do Brasil: desafios e perspectivas. *Cadernos de Educação*, v. 35, n. 1, p. 59–75, 2018.

RIBEIRO, A. S.; MORAES, C. F. Ações extensionistas no contexto universitário: limites e possibilidades. *Revista Educação em Perspectiva*, v. 9, n. 2, p. 234–251, 2018.

SANTOS, M. J. G.; SILVA, R. F. A extensão universitária e sua relação com o desenvolvimento regional. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 11, n. 2, p. 98–115, 2020.

TRINDADE, M. A. Universidade e compromisso social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 15, p. 5–16, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). Dados institucionais sobre extensão universitária – Campus Caraúbas (2019–2024). Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), 2024. Disponível em: <https://www.ufersa.edu.br/extensao/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO BACHARELADO INTERDISCIPLINAS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LISTAGEM DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA
UFERSA CAMPUS CARAÚBAS EM UM RECORTE DE 2019 A 2024.

Formulário aplicado aos discentes dos cursos de graduação da UFERSA Campus Caraúbas-
RN

1. Há quanto tempo você estuda na UFERSA Campus Caraúbas?

- ☐ 1 a 4 meses
- ☐ 5 a 12 meses
- ☐ 1 a 2 anos
- ☐ 2 a 3 anos
- ☐ 4 a 5 anos
- ☐ 6 anos ou mais

2. Em qual curso você está matriculado?

- ☐ Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) integral
- ☐ Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) noturno
- ☐ Engenharia civil
- ☐ Engenharia mecânica
- ☐ Engenharia elétrica
- ☐ Licenciaturas em Inglês
- ☐ Licenciaturas em Libras
- ☐ Licenciaturas Português
- ☐ Licenciatura em física

3. Você faz parte de algum projeto de extensão?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
4. Você sente alguma dificuldade de participar de projeto de extensão?
 - ☐ Sim, qual? _____
 - ☐ Não
5. Sua participação no projeto de extensão mudou sua concepção em algo?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - Se sim, qual? _____
6. Você ganha algum tipo de bolsa de projeto de extensão?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
7. Você tem bolsa do Programa Institucional de Assistência Estudantil e participa de projeto de extensão?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
8. Você conhece algum projeto de extensão no Campus?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
9. Você sabe, ou já ouviu sobre a divulgação de algum projeto de extensão no Campus?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
10. Você gostaria de participar de um projeto de extensão?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não